



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

## **PROJETO DE INOVAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO AO ENSINO DE JORNALISMO: UNIÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

INNOVATION PROJECT AND PEDAGOGICAL SUPPORT FOR JOURNALISM TEACHING: UNION BETWEEN ACTIVE METHODOLOGIES AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

PROYECTO DE INNOVACIÓN Y APOYO PEDAGÓGICO A LA ENSEÑANZA DEL PERIODISMO: UNIÓN ENTRE METODOLOGÍAS ACTIVAS Y TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

**Marluce Zacariotti<sup>1</sup>**  
**Valquíria Guimarães da Silva<sup>2</sup>**  
**Ingrid Pereira de Assis<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Jornalismo das Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Educação (PUC-GO); mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP); especialista em Gestão de Processos Comunicacionais (ECA/USP; bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFG); coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalística e da Pegadas - Agência de Comunicação Inovadora (UFT). Coordenadora do Projeto Piapejor/UFT. E-mail: [marluce@uft.edu.br](mailto:marluce@uft.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do curso de Jornalismo das Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Ciências da Comunicação (Universidade Nova de Lisboa); mestre em Educação (UFPB); bacharel em Jornalismo (UFPB); vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalística e colaboradora do Projeto Piapejor/UFT. E-mail: [vguimaraes@uft.edu.br](mailto:vguimaraes@uft.edu.br)

<sup>3</sup> Docente do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Jornalismo,

**Sarah Melisa Barros de Souza<sup>4</sup>**  
**Júlia Carvalho Maia dos Anjos<sup>5</sup>**  
**Paulo Victor Gualberto<sup>6</sup>**  
**Kaio Pinheiro Valadão<sup>7</sup>**  
**Thays Gabriela Santos Martins<sup>8</sup>**  
**Lizânia Nascimento Castro<sup>9</sup>**  
**Gabriela Cardoso Carneiro<sup>10</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo principal descrever de forma analítica o Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor), desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), da Universidade Federal do Tocantins. O projeto foi uma proposta formativa realizada ao longo de seis meses, que articulou o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e as práticas das metodologias ativas de ensino. Metodologicamente, este artigo se fundamenta em uma análise descritiva a partir de uma investigação documental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Piapejor; PIIP; Tecnologias da Informação e Comunicação; metodologias ativas.

## **ABSTRACT**

The main objective of this article is to describe in an analytical way the Innovation and Pedagogical Support Project for the Teaching of Journalism (Piapejor), developed within the scope of the Institutional Program for Pedagogical Innovation (PIIP), of the Federal University of Tocantins. The project was a training proposal carried out over six months, which articulated the use of Information and Communication Technologies (ICT) and the practices of active teaching methodologies. Methodologically, this article is based on a descriptive analysis based on a documentary investigation.

**KEYWORDS:** Piapejor; PIIP; information and Communication Technologies; active methodologies.

**Resumen:** El objetivo principal de este artículo es describir de forma analítica el Proyecto de Innovación y Apoyo Pedagógico a la Enseñanza del Periodismo (Piapejor), desarrollado en el ámbito del Programa Institucional de Innovación Pedagógica (PIIP),

---

pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com doutorado sanduíche pela Universidade de Aveiro (Portugal); mestra em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo, também pela UFMA. Colaboradora do Projeto Piapejor/UFT. E-mail: [ingrid.assis@mail.uft.edu.com](mailto:ingrid.assis@mail.uft.edu.com).

<sup>4</sup> Bacharel em Jornalismo (UFT). Mestranda em Comunicação (PPGCOMS/UFT); tutora do projeto Piapejor/UFT.

<sup>5</sup> Aluna do curso de Jornalismo (UFT). Monitora do projeto Piapejor/UFT.

<sup>6</sup> Aluno do curso de Jornalismo (UFT). Monitor do projeto Piapejor/UFT.

<sup>7</sup> Aluno do curso de Jornalismo (UFT). Monitor do projeto Piapejor/UFT.

<sup>8</sup> Aluna do curso de Jornalismo (UFT). Monitora do projeto Piapejor/UFT.

<sup>9</sup> Aluna do curso de Jornalismo (UFT). Monitora do projeto Piapejor/UFT.

<sup>10</sup> Aluna do curso de Jornalismo (UFT). Monitora do projeto Piapejor/UFT.

de la Universidad Federal de Tocantins. El proyecto fue una propuesta de formación realizada durante seis meses, que articuló el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) y las prácticas de metodologías activas de enseñanza. Metodológicamente, este artículo se basa en un análisis descriptivo basado en una investigación documental.

**PALABRAS-CLAVE:** Piapejor; PIIP; Tecnologías de la Información y la Comunicación; metodologías activas.

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo já se discute na área de educação a adoção de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. O contexto pandêmico estabelecido pela Covid-19, desde de 2020, acelerou consideravelmente o processo de assimilação dessas tecnologias pelas universidades públicas brasileiras. Mesmo os educadores que observavam com criticidade e cuidado a pertinência e adequabilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos de aprendizagem, tiveram que se adaptar a elas em caráter de urgência. Essa ressalva às TIC fica evidente na observação de Barbosa (2012, p. 21) sobre as pesquisas que focam na inclusão delas na educação: “Existem outras dimensões da apropriação das TIC nos processos educacionais que também precisam ser medidas e avaliadas: as habilidades no uso da tecnologia, os principais elementos motivadores e as principais limitações que impedem o seu uso pelos atores do sistema educacional”.

A pandemia potencializou a necessidade de uma aprendizagem contextualizada, orientada para o uso das TIC, que gere habilidades nos discentes para a resolução de problemas de forma mais proativa e autônoma. Foi neste contexto que se desenvolveu, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), mais especificamente no âmbito do curso de Jornalismo, o Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor), cujo objetivo principal foi favorecer métodos de aprendizagem, com estratégias, técnicas e ferramentas ativas, interativas e colaborativas, por meio de atividades que promovem formação e apoio pedagógico ao quadro docente e discente do curso de jornalismo. O projeto faz parte do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), desenvolvido pela Diretoria de Políticas e Programas especiais em Educação da UFT.

O Piapejor foi proposto pela docente Marluce Zacariotti e contou com a colaboração de mais duas professoras do curso de Jornalismo da UFT: Valquíria

Guimarães da Silva e Ingrid Pereira de Assis. A partir de uma seleção, via edital, foram escolhidos os monitores Júlia Carvalho Maia dos Anjos, Gabriela Cardoso Carneiro, Kaio Pinheiro Valadão, Thays Gabriela Santos Martins, Lizânia Nascimento Castro e Paulo Victor Gualberto, para atuarem no projeto, que teve ainda como tutora a jornalista e estudante do mestrado em Comunicação e Sociedade, Sarah Melisa Barris de Souza. Os estudantes são oriundos de cursos diversos da instituição e não apenas de Jornalismo. O Kaio Pinheiro Valadão, por exemplo, é discente de Direito.

Este artigo tem, portanto, o objetivo não apenas apresentar o projeto como uma possibilidade formativa, mas, também, trazer um resumo avaliativo das atividades desempenhadas ao longo dos seus seis meses de realização, possibilitando às outras instituições de ensino superior (IES) um exemplo de prática educacional a partir do uso das TIC. Para isso, o artigo se estrutura em três partes. A primeira contextualiza o atual momento vivenciado pela educação e, conseqüentemente, pelo curso de Jornalismo da UFT. A segunda foca na apresentação do Piapejor e seus objetivos. A terceira apresenta todas as atividades realizadas pelo projeto ao longo dos seis meses, bem como a fundamentação teórica para que tais ações fossem desenvolvidas, analisando seus resultados a partir de relatórios produzidos pelos estudantes.

## **DESAFIOS DO ENSINO DE JORNALISMO NA ATUALIDADE**

Os ambientes digitais têm se estabelecido e desafiam os profissionais do jornalismo a explorarem novos modos de produção, transmissão e recepção de conteúdos informativos. As linguagens e públicos também se diversificaram e complexificaram<sup>11</sup>. Hoje, os formatos considerados tradicionais convivem com a cobrança por inovação, tentando se provarem ainda relevantes socialmente, economicamente viáveis e comercialmente interessantes. Enquanto isso, as novas tecnologias e formatos despontam copiosamente. Trata-se de um processo de transformação que, segundo Henry Jenkins (2008), caracteriza-se pela continuidade, não por rupturas, pois "se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que

---

<sup>11</sup> A Pesquisa Brasileira de Mídia 2016, última divulgada até o fechamento deste artigo, identificou que entre os meios de comunicação mais utilizados (1ª menção) estão: televisão, com 63%; internet, com 26%; e rádio, 7%. Ao incluir a primeira e segunda menção dos 15.050 entrevistados, esses números sobem para: 89% utilizam mais a televisão, 49% a internet e 30% usam mais o rádio.

novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas” (JENKINS, 2008, p. 30).

Tornar os futuros profissionais do Jornalismo preparados para atuarem neste contexto é uma das recomendações das últimas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Jornalismo. O documento frisa que, “além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecer os seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente” (BRASIL, 2009, p. 16). Elas apontam, ainda, que a estrutura dos cursos deve: “IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional” (BRASIL, 2009, p. 14). Portanto, o ensino deve estar conectado a essa nova realidade, bem como ao futuro que se desenha para a profissão, auxiliando a compreender os aspectos teóricos, estando estes ligados com a realidade prática. Por isso, algumas oficinas propostas pelo projeto focavam em ferramentas ligadas às TICs, como se poderá ver mais à frente.

As novas DCNs listam as competências que o curso de Jornalismo deve desenvolver em seus estudantes. Tem-se as gerais, que se voltam para questões éticas, comportamentais e sociais, e as específicas, que se dividem em cognitivas e pragmáticas.

Percebe-se, então, o quanto o curso de Jornalismo se complexificou a partir das novas DCNs, muito por causa das próprias mudanças sociais e tecnológicas vivenciadas pela humanidade. É preciso estar alinhado com as inovações que surgem e desenvolver um ambiente acadêmico que propicie ao estudante não apenas estar conectado com tais inovações, mas ser protagonista delas. Afinal, como ressalta Thomas M. Koulopoulos (2011, p. 59): “A inovação precisa ser um sistema: trata-se de um processo para se tornar inovador, e não para simplesmente inventar um produto específico”.

Sendo assim, foi a partir de um sistema dialógico entre docentes, monitores e tutora, que as ações de inovações do Piapejor foram desenvolvidas, criando mais um projeto/espço de fortalecimento das habilidades destacadas nas novas DCNs. Como poderá ser visto adiante, as TICs, associadas à adoção das metodologias ativas de aprendizagem, favoreceram a alunos e docentes as práticas de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar (SILBERMAN, 1996), todas tão requeridas no processo de construção de conhecimento.

## **PIAPEJOR: DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO**

O Piapejor está inserido no Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) da UFT. Tal programa tem como objetivo principal apoiar Projetos de Inovação Pedagógica que tragam propostas inovadoras e que foquem nas transformações no processo de ensino-aprendizagem da Universidade Federal do Tocantins. Seus objetivos específicos são diversos, são eles:

a) contribuir com suporte tecnológico para a comunidade acadêmica através das atividades desenvolvidas pelos orientadores, tutores e monitores em inovação pedagógica, adotando ferramentas digitais educacionais para propiciar a oportunidade de ampliação dos conhecimentos didáticos no processo de ensino aprendizagem; b) proporcionar condições de êxito, inclusão acadêmica e permanência dos ingressantes e demais alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFT, através de métodos no escopo da tecnologia educacional digital e inovação pedagógica; c) propiciar aos discentes a oportunidade de ampliar os conhecimentos didáticos e tecnológicos educacionais digitais proporcionando uma formação profissional qualificada e ressignificação do processo de aprendizagem mediado por tecnologias a partir de metodologias educacionais inovadoras; d) possibilitar o uso do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada e sua plena inserção nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação, pela cooperação entre professores, técnicos administrativos, demais alunos e sociedade nas atividades finalísticas da universidade; e) desenvolver produtos e serviços de inovação pedagógica associados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, apresentando os respectivos impactos ambiental, cultural, educacional, econômicos, políticos, sociais e/ou tecnológicos; f) implementar efetivamente as ações do Projeto Pedagógico do Curso, do Plano Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional por meio de métricas e indicadores para promover a avaliação dos objetivos, metas e ações executados pelo programa. (EDITAL 191..., 2021, p.1.)

Percebe-se que o Piapejor, ao focar na assimilação das TICs e das metodologias ativas no processo de aprendizagem do Jornalismo, enquadra-se perfeitamente no que é esperado do PIIP. Arruda et.al. (2018) frisam que “as metodologias ativas, com o suporte das tecnologias digitais, podem propiciar a responsabilidade na construção do conhecimento, constituindo conceitos de uma maneira mais autônoma” e é tendo isso em que as atividades atreladas ao uso de tecnologias digitais foram pensadas, visando conferir um suporte pedagógico (VALENTE, 2014). Ou seja, mesmo em um contexto desafiador como a pandemia, ao unir metodologias ativas às novas tecnologias, visou-se colaborar para um ensino mais interativo, criativo e dinâmico. Diesel, Baldez e Martins (2017) explicam que, no âmbito do ensino superior, as metodologias ativas auxiliam na ativação do aprendizado dos estudantes, trazendo-os para o centro do processo, como sujeitos protagonistas,

diferentemente do que ocorre na maioria dos modelos pedagógicos tradicionais.

Sendo assim, para atender ao objetivo principal já exposto, o projeto desenvolveu ações de formação e apoio pedagógico ao quadro docente e discente do curso de jornalismo. Tais ações ocorreram por meio de workshops, minicursos e apoio de instrutores/facilitadores para o domínio de metodologias ativas e ferramentas digitais. Além disso, ao longo dos seis meses, foram realizados atendimentos diretos aos professores e alunos, na central pedagógica discente e docente (CPDD), e ações inovadoras com projetos audiovisuais interdisciplinares e clube de leitura de férias, sempre envolvendo práticas jornalísticas ou discussões teóricas da área. Paralelo ao trabalho de desenvolvimento das atividades, os monitores também elaboraram toda a parte de divulgação do projeto, sob a supervisão direta da tutora (aluna de mestrado em comunicação) e coordenação da equipe de professoras do projeto. Para tanto, foram criados canais de comunicação, em parceria com o curso de Jornalismo da UFT (instagram e Facebook), bem como e-mail institucional.

Toda a concepção de identidade visual também foi gestada de modo coletivo e realizada pela tutora e monitores. Assim, foram criados: logos, *cards* de divulgação (como pode ser conferido na figura 1), conteúdos para as redes sociais, matérias jornalísticas para o site UFT e página do Nujor. E todo trabalho realizado era avaliado em reuniões quinzenais.

Figura 1 - Cards de divulgação com informações do Piapejor



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

Durante o período de execução do Piapejor foram realizados três workshops: “Não larga o celular: redes sociais e o ensino do jornalismo, em uma proposta conciliadora”, com a professora do curso de Jornalismo da UFT e doutora em Jornalismo, Ingrid Pereira de Assis, e a monitora Thays Santos; “O potencial dos vídeos

e smartphones como aliados pedagógicos”, com a tutora Sarah Melisa e a monitora Júlia dos Santos; e “Metodologias ativas nas interfaces educativas inovadoras”, com a doutora em Educação, Ana Carmen Santana, e a monitora Lizânia Castro. Além disso, ocorreram três oficinas: de inovação pedagógica, focando na educação 4.0; de ferramentas para fazer apresentações acadêmicas; e de como escrever e publicar um livro-reportagem. O projeto desenvolveu, ainda, a roda de conversa “Compartilhando vivências no ensino híbrido”, um Clube de leitura de férias e uma gama de conteúdos informativos e formativos para auxiliar a vivência dos estudantes de jornalismo, por meio do Instagram. Nesta plataforma de rede social, obteve-se, em poucos meses de atuação, 78 seguidores no perfil e foram criadas mais de 26 postagens. Uma análise feita pela Emplifi<sup>12</sup> demonstrou que o Instagram tem ampliado a sua vantagem sobre o Facebook, apresentando uma audiência agora de 40,3% maior que a da outra plataforma e 22.7 vezes mais engajamento do que o Facebook no período de janeiro a março de 2021. Isso demonstra a pertinência em apostar nessa plataforma de rede social para a produção dos conteúdos relativos ao Piapejor (como se pode ver no exemplo da figura 2).

Figura 2 - Card de divulgação de oficinas



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

Nota-se o cuidado do projeto em possibilitar capacitações abordando a

<sup>12</sup> Trata-se de uma plataforma de experiência do cliente (CX), com o apoio da Audax, que atua gerenciando e amplificando marcas, inclusive por meio de plataformas de redes sociais.



interlocução entre metodologias ativas e tecnologias digitais para os docentes. Isso porque se percebe, ainda, um descompasso entre a prática do ensino e os ambientes digitais no cotidiano do quadro docente. Boa parte dos professores não aprendeu a ensinar com essas tecnologias e a vivência profissional (dos que nem sempre foram docentes) também não foi de grande contato com as atuais tecnologias móveis, com seus mais diversos aplicativos e funcionalidades embarcadas. Fora isso, o próprio currículo do curso de Jornalismo ainda se baseia muito fortemente em outras metodologias, com bibliografias impressas e modos de avaliação tradicionais. Ou seja, ao se ofertar esse tipo de workshops para os docentes, visou-se auxiliar no enfrentamento das possíveis dificuldades nos processos educacionais, a partir dos desafios impostos pela atualidade.

Destaca-se que no início do projeto foi realizada uma pesquisa com os 22 professores do curso de jornalismo da UFT com o objetivo de diagnosticar questões como: como avaliam o currículo atual do curso; se conhecem metodologias ativas; o que pensam de ensino remoto; quais as maiores dificuldades ao ministrar disciplinas remotamente; que tipo de avaliação preferem, entre outros pontos. Observou-se, na maioria dos respondentes, que, ainda, há dificuldades de domínio de tecnologias digitais e pouco conhecimento sobre metodologias ativas. Percebe-se um padrão mais tradicional de ensino. Os dados desta pesquisa e também da pesquisa realizada com os alunos no início do projeto estão em fase de finalização para compor um artigo científico.

Do ponto de vista tecnológico, essas são preocupações muito pertinentes ao ambiente educacional. Para além disso, tem-se, ainda, outras questões inquietantes, que são da ordem da inclusão nos seus aspectos sociais, raciais, de gênero, de pessoas com deficiência (PcDs), entre outros, e que devem ser colocadas no âmbito de um projeto que busca melhorar metodologias no ambiente educacional. O curso tem um público diverso, com trajetórias de aprendizagem distintas. Nesse contexto, encontrou-se problemas não apenas de acesso tecnológico, mas de deficiência no percurso de aprendizagem, que desemboca na universidade, comprometendo muito a qualidade do ensinar e do aprender. Isto interfere diretamente nas metodologias, na didática e nos procedimentos pedagógicos que devem ser acionados diariamente.

Ademais, os estudantes selecionados para serem monitores realizaram atendimentos diretos com discentes e docentes do curso de Jornalismo para auxiliar

nas mais distintas atividades acadêmicas, sobretudo na familiarização com procedimentos e atividades envolvendo sites e softwares. Vale destacar que as mudanças vivenciadas a partir da pandemia desafiaram não apenas os professores, que tiveram que adaptar às aulas utilizando de forma emergencial as TICs, mas, também, os estudantes da UFT. Segundo dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), oito em cada 10 estudantes da UFT podem ser considerados de baixa renda. 87% dos alunos da instituição apresentam renda per capita de até 1,5 salário mínimo. Isso pode indicar uma consequente dificuldade de acesso às novas tecnologias e, portanto, de adaptação à realidade imposta pela pandemia. Em pesquisa recente (2019), a UFT apurou que a maioria dos estudantes não tinha equipamentos e Internet apropriados para ensino remoto e/ou a distância. Os smartphones têm sido as principais ferramentas neste momento, mas, mesmo sendo muito prático, ele ainda requer um pacote de dados potente, assinatura wi-fi para determinados fins pedagógicos e uma memória robusta para atividades envolvendo aspectos gráficos ou audiovisuais, por exemplo, que são muito comuns no curso de Jornalismo.

Desse modo, tais atendimentos, ainda que mais restritos, foram fundamentais para que alguns alunos conseguissem ter o apoio necessário para executar tarefas que iam desde a matrícula nas disciplinas à realização de atividades avaliativas mais práticas das diferentes disciplinas do curso. Ressalta-se, aqui, que esse atendimento foi dividido em grupos de modo a inter-relacionar a experiência dos monitores com os diferentes públicos atendidos. Desse modo, havia monitores específicos para o atendimento de indígenas, quilombolas e alunos com deficiência. Ao todo, foram realizados 43 atendimentos durante a execução do projeto, que foram avaliados como positivos, pelos atendidos (os atendimentos foram avaliados por meio de retornos dos atendidos aos monitores e registrados em relatórios).

### Integração com Redes Colaborativas

Para que o projeto fosse executado da melhor maneira possível foram firmadas algumas parcerias. Através de um trabalho colaborativo foi possível haver uma troca de experiências e informações, que enriqueceram o projeto e contribuíram para o desenvolvimento de cada participante, tanto da equipe envolvida, quanto do público atendido.

### **1) Curso de pedagogia – UFT Campus Arraias**

Foi realizada uma parceria com o curso de pedagogia do câmpus da UFT de Arraias (TO) para a realização da oficina Metodologias Ativas nas Interfaces Educativas Inovadoras – MAIEI. A Prof. Dra. Ana Carmem Santana foi responsável por conduzir os dois encontros dessa atividade. Tal parceria foi fundamental, uma vez que a maioria dos docentes do curso tinha apontado na pesquisa não conhecer muito sobre metodologias ativas, o que tem sido incentivado pela Pró-reitoria de Graduação da UFT, especialmente em função do ensino remoto emergencial. Desta forma, buscar apoio de especialistas foi uma solução necessária para dar conta das demandas do projeto.

### **2) Nujor - Núcleo de pesquisa, extensão e práticas jornalísticas**

Outra parceria firmada foi com o Núcleo de pesquisa, extensão e práticas jornalísticas (Nujor). A equipe do Piapejor participou de alguns projetos do Nujor, o que oportunizou cumprimento de objetivos do PIPJor. Assim, a equipe ajudou na realização do “Seminários de Jornalismo 2021”, com temas voltados para o aperfeiçoamento da formação em jornalismo. Os seminários contaram com palestras e mesas redondas tendo como público-alvo professores e alunos de jornalismo tanto da UFT como de outras instituições. Foram realizados, ao todo (entre Junho e Dezembro de 2021) 10 eventos: (dias 2, 7, 16 e 21/06; 14/07, 18/10, 27/10, 04/11 12/11 e 06/12). Além destes, também houve trabalho em conjunto com Nujor na realização do I Seminário de Pesquisa e Biodiversidade do Estado do Tocantins, entre os dias 23 a 25 de setembro de 2021. O evento virtual reuniu mais de 100 acadêmicos, professores, pesquisadores e profissionais da área, que trocaram experiências por meio de mesas-redondas, palestras e exposições orais. O evento foi transmitido pelo canal do YouTube do Nujor e segue disponível para visualização.<sup>13</sup>

### **3) Aproximações com mercado**

O Piapejor descreve em seus objetivos proposta de aproximação com egressos do curso e com o mercado de trabalho. Uma das ações realizadas nesse sentido foi a

---

<sup>13</sup>Pode-se acompanhar o seminário pelo link: [https://www.youtube.com/channel/UCVTFujnn\\_pCiYe4xlewnfuQ/featured](https://www.youtube.com/channel/UCVTFujnn_pCiYe4xlewnfuQ/featured).

parceria com a jornalista e escritora Lauane dos Santos, egressa do curso, que se deu em função de nossa observação<sup>14</sup> sobre dificuldades dos alunos de produzirem determinados produtos jornalísticos. Assim, ela foi convidada pelo projeto para comandar a oficina “Como escrever e publicar um livro-reportagem?”. A convidada é autora do livro-reportagem vencedor do prêmio da Expocom Norte 2018, denominado como “Banca Exposta - a vida e o trabalho dos feirantes de Palmas.

#### Aportes para ODS

O PIAPEJOR, atendendo aos propósitos do Programa PIIP de atenção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>15</sup>, procurou incluir atividades e produções envolvendo a temática de desenvolvimento sustentável e educação de qualidade. Nesse sentido, desenvolveu parcerias para a realização de ações que se destinaram a abordagens de conscientização, discussão, divulgação e práticas em ambas frentes.

Através da parceria com o Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalísticas (Nujor) e com o Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), o PIAPEJOR colaborou na realização do evento I Seminário de Pesquisa e Biodiversidade do Estado do Tocantins. Assim, incluiu-se a perspectiva da ODS – vida terrestre, uma das propostas do PIIP UFT. O evento teve como objetivo favorecer e incentivar a pesquisa em biodiversidade no Brasil, propondo diálogos e troca de experiências entre os pesquisadores da área, além de aproximar o público do jornalismo da temática, especialmente por meio de uma mesa, cujo tema foi a comunicação e a divulgação científica sobre meio ambiente. Tal atividade buscou contribuir para melhorar a informação e a conscientização da sociedade sobre a biodiversidade.

O projeto também buscou contribuir com a ODS – Educação de qualidade ao promover, por meio dos seminários, oficinas e dos atendimentos aos professores e alunos, mais conhecimento específico da área, reflexões sobre o ensino de jornalismo,

---

<sup>14</sup> Tal observação decorre das reuniões pedagógicas do curso de Jornalismo, com relatos de professores sobre dificuldades dos alunos.

<sup>15</sup> ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – são um pacto global firmado em 2015 por chefes de estado e representantes da ONU, compondo compromissos de desenvolvimento sustentável por meio da Agenda 2030. Alguns desses ODS foram propostos no Programa PIIP/UFT.

além das ações voltadas para a educação inclusiva. Neste último aspecto, cita-se o apoio do Piapejor aos alunos PcDs (alunos com baixa visão, comprometimentos neurológicos e problemas de audição) e aos professores que ministraram disciplinas a estes alunos. Houve, ainda uma parceria com o Inovajor, outro Projeto Institucional Pedagógico de Jornalismo, no apoio a *lives*, que discutiram o tema da inclusão em vários aspectos e dimensões.

## **DISCUSSÃO**

A proposta pedagógica do projeto foi distribuída em três eixos: formação; apoio e experiências. Cada atividade descrita foi devidamente planejada em reuniões coletivas, dialógicas, nas quais foram traçados os devidos cronogramas e as estratégias de divulgação e execução. Esse planejamento e produção dialogados partem do pressuposto de que ensinar é, também, aprender infinitamente. É se envolver e se colocar no lugar do outro, compartilhando trocas. Por este motivo, professores, monitores e tutores foram responsáveis pelos workshops, por exemplo, e, também, prestigiaram as iniciativas como público. Isso ajudou a estabelecer uma relação mais horizontalizada entre todos os participantes do projeto.

É que não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, certos, equívocos (FREIRE IN: ENSINO BÁSICO..., 2001, on-line).

A partir da realização das atividades, os monitores e a tutora produziram relatórios com impressões e aferições. Este processo ajudou tanto na composição deste artigo, que democratiza a experiência com outros pesquisadores e educadores interessados na temática, quanto auxiliou na descoberta dos equívocos e possíveis pontos a serem melhorados, que fazem parte do aprender, conforme frisou Paulo Freire.

A sustentação teórica trazida aqui serviu como arcabouço para todas as atividades práticas realizadas pelo projeto, pois foi justamente por meio dela que se embasou a proposta da experiência como um todo, sendo ela: buscar modelos, processos, experiências que auxiliassem professores e alunos a se adaptarem, mais

facilmente, a um ensino aparentemente novo, impulsionado sobretudo pela pandemia da Covid-19.

Nada mais adequado quando o sentido de educar se funda justamente em cuidar, ato fundamental em um período no qual as pessoas ficaram tão vulneráveis. A palavra *educação* tinha o sentido de criar, nutrir, amamentar, cuidar, passando depois a significar educar, instruir, ensinar. Anote-se também o sentido apontado por Valente (1993) de *ex-ductere (educere)*, que significa conduzir para fora, lançar, 'tirar de dentro', mas também parir, produzir, criar" (GARCIA, 2001, p. 95).

Como explicado, o Piapejor foi desenvolvido em três eixos. Em paralelo com as ações do eixo de formação, também foi executada a frente de apoio, através dos atendimentos realizados pelos monitores. Cada monitor se apresentou para as turmas dos períodos que ficaram responsáveis, além de se colocar à disposição dos alunos PcDs, Indígenas e quilombolas. O monitor responsável por atender aos professores também se apresentou em reunião de colegiado e enviou e-mail com as orientações do agendamento e dos serviços que a monitoria dispunha.

Para organizar e facilitar os atendimentos foi criado um e-mail exclusivo para agendamentos, assim os interessados poderiam enviar uma mensagem especificando sua categoria e solicitando atendimento.

Ainda na frente de apoio, foram desenvolvidos diversos materiais com dicas e tutoriais voltados para a resolução de demandas de alunos e professores. No caso de professores, as principais solicitações foram apoio tecnológico, produção de slides atrativos e apoio com alunos PcDs. Já os alunos pediram ajuda para entender conteúdos, para realizar atividades e, também, na parte de administração da vida acadêmica.

Portanto, o formulário colaborativo de atendimento acabou gerando boas informações sobre as necessidades de docentes e discentes. Estas, por meio de relatório e mesmo por formas de divulgação como este artigo poderá auxiliar em outros projetos do PiPJor.

Outro ponto importante, que vale destacar é a importância da criação dos canais de comunicação nas redes sociais e nos grupos de whatsapp. Foi possível identificar que as interações do público nestes canais servirão para tirar dúvidas e estimular pessoas a procurarem o Piapejor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal apresentar o Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor), desenvolvido no âmbito do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e fazer um relatório avaliativo, ainda que sucinto, das atividades desempenhadas ao longo de seus meses de realização. A ideia é demonstrar que no ambiente das universidades públicas estão sendo empreendidos esforços no sentido de promover inovações e um ensino que se integra às perspectivas de uma sociedade globalizada e midiaticamente convergente. Isto se coaduna "... com o reconhecimento da universidade como espaço de produção de conhecimento capaz de refletir sobre o seu tempo e preparar profissionais para enfrentar os desafios não apenas sob o ponto de vista técnico e utilitarista, mas como agentes de transformação" (TEIXEIRA, 2011, p. 22).

Para isso, primeiro desenhou-se tal contexto social, focando sobretudo na educação e no ensino do Jornalismo, mais especificamente, que vive ainda um processo de readequação dos projetos político-pedagógicos às novas diretrizes (instituídas a partir de 2015), que primaram em trabalhar transversalmente os conteúdos teóricos e as práticas profissionais, sem esquecer o estímulo à capacidade crítica dos estudantes, afinal, é a sua "principal competência técnica" (MEDITSCH, 2012, p. 133). Depois, seguiu-se para apresentação do projeto propriamente dito, atividades desempenhadas e seus resultados, demonstrando o quanto projetos como o Piapejor são importantes como apoio e complemento às atividades de ensino e pesquisa, suprimindo carências mais pontuais e objetivas que foram surgindo, principalmente, as relacionadas ao contexto pandêmico.

Podemos considerar como pontos positivos identificados nas ações do projeto: 1) envolvimento da equipe na discussão de novas metodologias; 2) abertura de maior escuta dos problemas enfrentados por alunos e professores; 3) aprendizagem/ensinagem combinada dos monitores, que tanto aprenderam com a prática de produção jornalística, sobre metodologias de ensino e pesquisa, quanto ensinaram a partir de suas monitorias ou apoios em oficinas; 4) criação de uma central de apoio pedagógico ao docente e ao discente de modo perene, que se manterá como um espaço para novas experiências e/ou manutenção da proposta do Piapejor. Quanto aos pontos negativos, pode-se dizer que a procura de alunos e professores pelas monitorias, oficinas e apoios direcionados a eles para melhoria dos aspectos

pedagógicos e metodológicos ainda foi relativamente pequena. Sabe-se que é um processo e que envolve mudança de cultura, além de ser importante frisar que o fato de não ter aulas presenciais, encontros físicos também distancia um pouco as pessoas das atividades mais abrangentes da universidade. Mas acredita-se que o caminho iniciado é promissor.

Para finalizar, frisa-se que ensinar, assim como um ato dialógico e de cuidado é, também, um ato contínuo. Por isso, planeja-se dar continuidade ao projeto a partir de uma submissão ao novo edital do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP). O propósito é de prosseguir com as atividades formativas e, também, ampliar a visibilidade do projeto, conseguindo, assim, uma participação maior nas ações de formação docente e discente. Além disso, poderá ser ampliado o número de atendimentos realizados.

Algo a ser otimizado nesta segunda etapa é o processo de aferição e avaliação das atividades executadas. Ademais, as atividades da fase 2 deverão se adaptar ao novo contexto vivenciado pelo curso de Jornalismo, a partir de março de 2022, que é de ensino híbrido e não mais completamente remoto. Agora, os estudantes passam a ter atividades que se intercalam entre remotas e presenciais. Até por essa mudança, a continuidade de um projeto como este se mostra ainda mais necessária.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. F. **TIC educação 2011**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

EDITAL Nº 191/2021 - SELEÇÃO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA. Documentos Prograd: Universidade Federal do Tocantins, Palmas (TO). Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/IH0fsdCETBW0H6DkCp8Qg>. Acesso em 5 de fevereiro de 2022.

GARCIA, Maria Alice Amorim. **Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de Saúde**. In: Artigos e Relatos • Interface: Botucatu, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QxXkW3C7DFsRMnYnJ5j4cZg/?lang=pt&format=html>. Acesso em 11 de março de 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KOULOPOULOS, Thomas M. **Inovação com resultado: o olhar além do óbvio**. São Paulo: Editora Gente/Editora Senac, 2011.

LOPES, Fernanda Lima. **Ser jornalista no Brasil**: identidade profissional e formação acadêmica. São Paulo: Editora Paulus, 2013.



BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação Nº 203/2009.** Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_final\\_cursos\\_jornalismo.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf).

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Conselho Nacional de Educação nº 1/2013.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192).

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização.** Florianópolis: Insular, 2012.

TEIXEIRA, Tattiana. Projetos pedagógicos em tempos de mudanças no Jornalismo: desafios e alternativas. In: MACHADO, Elias (org.). **O ensino de Jornalismo na era da convergência: conceitos, metodologias e estudos de caso no Brasil.** Salvador: EDUFBA, 2011.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject.** Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto pedagógico do curso (ppc) de bacharelado em Jornalismo.** Palmas: UFT, 2015.